



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

PROGRAMA DE ENSINO

EMENTA:

Aspectos metodológicos, epistemológicos e teóricos da crítica feminista ao *mainstream* da economia; Definição do campo de estudos e de exemplos da economia feminista na prática; Trabalho invisível; Segregação por gênero no mercado de trabalho; Macroeconomia e gênero; Gênero e Pluralismo.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

Código: CNM 8003
Nome: Economia Feminista
Créditos: 04
Carga Horária: 72h

2. PRÉ-REQUISITOS:

Sem pré-requisitos

3. IDENTIFICAÇÃO DA OFERTA:

Curso de Graduação em Ciências Econômicas.

4. OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Ao final do curso, os alunos deverão estar em condições de: conhecer os fundamentos, conceitos e elementos centrais da disciplina Economia Feminista no que concerne a aplicação do pensamento feminista à economia em pelo menos três dimensões distintas. A primeira delas é a análise de como fenômenos econômicos específicos afetam pessoas de diferentes gêneros de modo diferente. A segunda é a análise de como os sistemas e as regras econômicas podem propiciar a (des)igualdade de gênero. E a terceira dimensão principal é a análise dos vieses de gênero nos fundamentos da própria teoria econômica “tradicional”, seja ela neoclássica, keynesiana ou marxista.

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Gênero e Economia: Aspectos filosóficos e metodológicos;

2. Economia feminista: enfoques, conceitos e propostas teóricas;
3. Trabalho doméstico não remunerado/trabalho não pago/trabalho invisível;
4. Gênero e desigualdade de salários;
5. Gênero e segregação/discriminação no mercado de trabalho;
6. Gênero, políticas macroeconômicas voltadas para o desenvolvimento, e o neoliberalismo;
7. Economia feminista e suas interseções com outras abordagens heterodoxas (como a economia institucionalista, a pós-keynesiana, a ecológica e a social, por exemplo).

6. BIBLIOGRAFIA:

Bibliografia básica:

CASTAÑO, C. (1999). "Economia y Genero", Politica y Sociedad, n. 32, p. 23-42.

CARRASCO, C. (2006). "Economia Feminista: una Apuesta por otra Economia". In: VARA M. (Coord.). Estudios sobre Gênero y Economia. Madrid: Ed. Akal.

FERBER, M. A.; NELSON, J. A. (1993). Beyond economic man: feminist theory and economics. Chicago: University of Chicago Press.

FERBER, M. A.; NELSON, J. A. (2003). Feminist economics today. Beyond economic man. Chicago: University of Chicago Press.

FERNANDEZ, B. (2008): "Economia feminista: uma proposta epistemológica em defesa do pluralismo". In: 3º Prêmio Construindo a Igualdade de Gêneros – redações e trabalhos científicos monográficos vencedores. Brasília: Presidência da República / Ministério da C&T, p. 37-55.

FERNANDEZ, B. (2018): "Economia feminista: metodologias, problemas de pesquisa e propostas teóricas em prol da igualdade de gêneros". Revista de Economia Política v. 38, n. 3, p. 559-583.

FARIAS, N.; NOBRE, M; (org) (2002). Economia Feminista. São Paulo: SOF.

IPEA (2016). Mulheres e trabalho: breve análise do período 2004-2014. Nota técnica nº 24. Brasília. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/6524/1/Nota_n24_Mulheres_trabalho.pdf Acesso em 30/08/2019.

KON, A. (2002). "A economia política do gênero: determinantes da divisão do trabalho". Revista de Economia Política, v. 22, n. 3, p. 89-106.

NELSON, J. (1995). "Feminism and economics". The Journal of Economic Perspectives, v. 9, n. 2, 1995. p. 131-148.

ROCHA, M. C. (2005). "As políticas neoliberais implementadas no Brasil nos anos 90 e as repercussões na vida das trabalhadoras". Caderno Espaço Feminino, v. 14, n. 17, p. 125-142.

ROBEYNS, I. (2005). "A decade of feminist economics". Journal of Economic Methodology, v.12, n. 4, p. 613-17.

SANTOS, J. A. (2008). "Classe social e desigualdade de gênero no Brasil, DADOS" – Revista de Ciências Sociais, v. 51, n. 2, p. 353 – 402.